

ACIDENTES DE TRANSPORTE EM PALMAS-TO: IMPACTO EPIDEMIOLÓGICO E REPERCUSSÕES NA MEDICINA DO TRAUMA E EMERGÊNCIA

Daniel Ramos de Souza¹, Gabriel Mota Barbosa de Farias¹, Lanuze Fabielly Santos Tavares Lavrista

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Tocantins, ²Graduada em Biologia pela Universidade Federal do Tocantins e, Graduanda em Medicina (lanuze_tavares@mail.uft.edu.br)

RESUMO:

Os acidentes de transporte configuram uma das principais causas de trauma grave e morte evitável no Brasil, representando importante demanda para os serviços de urgência e emergência. Este estudo analisou o perfil epidemiológico dos óbitos por acidentes de transporte em Palmas-TO no ano de 2023, com base em dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS) e estimativas populacionais do IBGE. Trata-se de estudo descritivo, retrospectivo, de base populacional. Observou-se taxa de mortalidade superior à média nacional, com predomínio de vítimas do sexo masculino e concentração nas faixas etárias economicamente ativas. A análise evidencia não apenas o impacto epidemiológico, mas sobretudo a sobrecarga imposta à rede de atenção ao trauma, com alta probabilidade de lesões multissistêmicas, traumatismo cranioencefálico e instabilidade hemodinâmica. Os achados reforçam a necessidade de qualificação da assistência pré-hospitalar e hospitalar no manejo do trauma grave.

PALAVRAS-CHAVE: Trauma. Emergência. Acidentes de transporte.

ÁREA TEMÁTICA: Emergências relacionadas ao trauma.

INTRODUÇÃO

Os acidentes de transporte terrestre configuram-se como uma das principais causas externas de morbimortalidade no Brasil, representando importante desafio para os sistemas de saúde, especialmente no contexto da medicina de urgência e emergência. O trauma decorrente desses eventos caracteriza-se por alta energia cinética envolvida, frequentemente resultando em lesões multissistêmicas graves, com impacto direto sobre mortalidade precoce e incapacidade permanente.

No estado do Tocantins, inserido na região Norte do país, fatores como extensas rodovias, áreas rurais amplas, longas distâncias até centros de referência e vulnerabilidades socioeconômicas contribuem para maior gravidade clínica e atraso no atendimento especializado. Nesse cenário, o trauma rodoviário assume relevância não apenas epidemiológica, mas sobretudo médica, pela necessidade de resposta rápida, estrutura hospitalar adequada e qualificação profissional contínua.

Segundo dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DataSUS), no ano de 2023 foram registrados no Tocantins 326 óbitos por acidentes de transporte terrestre (CID-10 V01–V99), considerando óbitos por ocorrência. Esses números evidenciam o peso assistencial imposto às redes de urgência e emergência.

Do ponto de vista clínico, o trauma decorrente de acidentes de transporte envolve frequentemente traumatismo cranioencefálico (TCE), trauma torácico contuso, hemorragias internas, lesões abdominais e fraturas múltiplas. A sobrevida desses pacientes está diretamente relacionada ao atendimento na “hora de ouro”, conceito fundamental no manejo do politraumatizado.

Diante disso, compreender o perfil epidemiológico dessas mortes permite não apenas traçar estratégias de prevenção, mas também otimizar fluxos assistenciais, protocolos de atendimento e organização da rede de trauma no estado.

OBJETIVOS

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por acidentes de transporte no Tocantins no ano de 2023, identificando sua distribuição por sexo e faixa etária, e discutir suas implicações médicas no manejo do trauma grave, considerando os principais mecanismos lesivos envolvidos e os desafios assistenciais impostos à rede de urgência e emergência.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, baseado em dados secundários de domínio público.

Os dados foram obtidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS), referentes ao ano de 2023. Foram incluídos todos os óbitos classificados segundo o Capítulo XX da Classificação Internacional de Doenças – CID-10, códigos V01 a V99 (acidentes de transporte), considerando óbitos por local de ocorrência no estado do Tocantins.

As variáveis analisadas incluíram: número absoluto de óbitos, sexo e faixa etária. Para contextualização demográfica, foram utilizados dados populacionais estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2023.

Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados por meio de estatística descritiva simples (frequência absoluta e relativa). Por tratar-se de dados secundários de acesso público, sem identificação nominal, o estudo dispensa apreciação por Comitê de Ética, conforme normativas vigentes.

RESULTADOS

No ano de 2023, foram registrados 326 óbitos por acidentes de transporte no estado do Tocantins, segundo o SIM/DataSUS.

Distribuição por sexo

Observou-se predominância do sexo masculino, representando aproximadamente 81% dos óbitos ($n \approx 264$), enquanto o sexo feminino correspondeu a cerca de 19% ($n \approx 62$).

Essa expressiva diferença evidencia maior exposição masculina a situações de risco, especialmente no trânsito, além de possível associação com comportamentos como excesso de velocidade e condução sob efeito de álcool.

Distribuição por faixa etária

A maior concentração de óbitos ocorreu na faixa etária de 20 a 39 anos, seguida pela faixa de 40 a 59 anos. Esse dado demonstra impacto significativo em indivíduos economicamente ativos.

A mortalidade em jovens adultos implica não apenas perdas individuais, mas repercussões socioeconômicas importantes, com anos potenciais de vida perdidos elevados.

Impacto proporcional

Considerando a população estimada do Tocantins em aproximadamente 1,6

milhão de habitantes (IBGE, 2023), os 326 óbitos representam importante carga de mortalidade por causas externas no estado.

DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que os acidentes de transporte permanecem como relevante causa de morte evitável no Tocantins, com predominância significativa em homens jovens. Do ponto de vista médico, esse perfil é classicamente associado ao trauma de alta energia, frequentemente resultando em politraumatismo.

O traumatismo cranioencefálico (TCE) é reconhecido como uma das principais causas imediatas de morte nesses cenários. Lesões cerebrais graves cursam com aumento da pressão intracraniana, herniações e disfunção neurológica irreversível, exigindo manejo rápido com suporte avançado de vida, controle de vias aéreas e neuroimagem emergencial.

Além disso, o trauma torácico contuso, comum em colisões automobilísticas, pode levar a pneumotórax hipertensivo, hemotórax maciço e contusão pulmonar, condições que demandam intervenção imediata, como drenagem torácica e suporte ventilatório.

Outro fator determinante é a hemorragia maciça secundária a lesões abdominais ou fraturas pélvicas. O choque hemorrágico representa causa frequente de óbito precoce no politraumatizado. Protocolos modernos de reposição volêmica com controle de danos e transfusão maciça são essenciais para reduzir mortalidade.

No contexto do Tocantins, as grandes distâncias geográficas e o tempo de transporte até hospitais com capacidade cirúrgica podem comprometer a sobrevivência. A ausência de centros de trauma plenamente estruturados em determinadas regiões pode contribuir para mortalidade evitável.

A organização da Rede de Atenção às Urgências, incluindo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), hospitais de referência e unidades com suporte de terapia intensiva, é determinante na redução de óbitos. Estratégias como capacitação contínua em ATLS (Advanced Trauma Life Support) e fortalecimento da regulação médica podem impactar positivamente os desfechos.

Portanto, a discussão não se restringe à epidemiologia, mas abrange diretamente a qualidade do atendimento médico prestado, o tempo-resposta e a disponibilidade de recursos diagnósticos e terapêuticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acidentes de transporte no Tocantins resultaram em 326 óbitos no ano de 2023, com predominância marcante do sexo masculino e de adultos jovens.

Do ponto de vista médico, esses eventos estão associados principalmente a traumas graves, incluindo traumatismo cranioencefálico, trauma torácico e choque hemorrágico, configurando importantes desafios para a medicina de urgência e emergência.

Os achados reforçam a necessidade de:

- Fortalecimento da rede de atendimento ao trauma;
- Redução do tempo-resposta pré-hospitalar;
- Capacitação contínua das equipes médicas;
- Ampliação de políticas públicas de prevenção.

A análise epidemiológica baseada em dados do DataSUS constitui ferramenta essencial para planejamento estratégico em saúde, permitindo intervenções direcionadas e baseadas em evidências.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Brasil 2023: análise da situação de saúde e das causas externas no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas populacionais para os municípios brasileiros em 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on road safety 2023**. Geneva: WHO, 2023.